

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CUIDADO INTEGRAL A ADOLESCENTES POR RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO POSTURAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Promoção da saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Adolescente

Introdução

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações biológicas, psicossociais e comportamentais, tornando-se estratégica para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), orientada pelos princípios da integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, desempenha papel fundamental na identificação precoce das necessidades de saúde e na articulação da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A escola configura-se como um cenário privilegiado para a integração entre educação e saúde, favorecendo práticas intersetoriais capazes de ampliar o acesso dos adolescentes aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecer vínculos com os territórios. A atuação interprofissional das residências em saúde potencializa esse processo ao integrar diferentes núcleos profissionais em ações coletivas voltadas à educação em saúde, rastreamento de condições de risco e encaminhamento oportuno para acompanhamento na APS. Embora alterações posturais sejam frequentes nessa população, sua identificação pode representar uma oportunidade para ampliar discussões sobre hábitos de vida, saúde sexual e reprodutiva, alimentação, saúde mental e outras demandas frequentemente invisibilizadas. Assim, este estudo objetiva relatar a experiência de residentes multiprofissionais na implementação de um circuito interprofissional de avaliação postural e promoção da saúde desenvolvido com adolescentes de uma escola pública.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais em Saúde da Família durante uma ação interprofissional de promoção da saúde realizada com adolescentes de uma escola pública. O circuito contemplou avaliação postural, avaliação nutricional, educação em saúde sexual e reprodutiva e orientações voltadas à promoção da saúde, com encaminhamentos à Atenção Primária conforme as necessidades identificadas. As atividades foram organizadas em estações, permitindo atendimento sistematizado e participação ativa dos adolescentes, por meio da atuação integrada de diferentes categorias profissionais e da equipe da Atenção Primária à Saúde (APS).

Resultados / Discussão

A experiência possibilitou identificar alterações posturais e fatores relacionados aos hábitos de vida, favorecendo orientações individualizadas e encaminhamentos oportunos. Para além do rastreamento de alterações musculoesqueléticas, observou-se ampliação do acesso dos adolescentes aos serviços da APS, refletida pela maior procura da Unidade de Saúde para esclarecimento de dúvidas e continuidade do cuidado. Houve incremento da participação em ações de planejamento familiar, incluindo orientações sobre métodos contraceptivos de longa duração (LARCs), retirada consciente de preservativos e adesão a grupos de promoção da saúde voltados ao manejo da dor, educação postural e outras práticas coletivas. Destaca-se ainda o fortalecimento da integração entre escola e APS, qualificando o trabalho intersetorial e ampliando os fluxos de cuidado na RAS.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que ações interprofissionais desenvolvidas no ambiente escolar extrapolam o caráter educativo, fortalecendo o vínculo dos adolescentes com a APS, ampliando o acesso ao SUS e qualificando a articulação entre escola e serviços de saúde. A integração ensino-serviço-comunidade favoreceu o cuidado integral, estimulou a continuidade do acompanhamento pelos serviços da rede e evidenciou o potencial da residência multiprofissional como estratégia para consolidar práticas promotoras de saúde, intersetoriais e territorializadas.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2026].